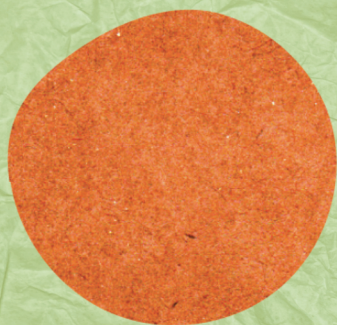


Secretaria Municipal de Educação
APPIA Consolidando projetos de vida

Conhecimentos essenciais
para alfabetização de jovens
e adultos na Rede Municipal
de Educação de Belo Horizonte

LENDO E ESCRREVENDO AS
palavras
LENDO E ESCRREVENDO O
mundo



EDUCAÇÃO



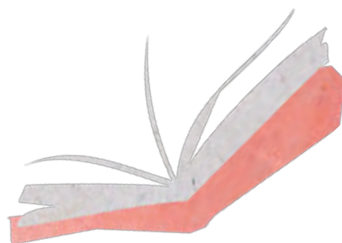
PREFEITURA
BELO HORIZONTE

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte



Conhecimentos Essenciais para Alfabetização de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte



Belo Horizonte
2021

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
Secretaria Municipal de Educação

Secretária Municipal de Educação:

Ângela Imaculada
Loureiro de Freitas Dalben

Secretário Municipal Adjunto:

Marcos Evangelista Alves

**Subsecretária de Planejamento,
Gestão e Finanças:**

Natália Raquel Ribeiro Araújo

Organização:

Equipe APPIA - Consolidando
projetos de vida
Cibelle Lana Fórneas Lima
Chrisley Soares Félix
Diego de Oliveira
Elair Sanches Dias
Soraya Moreira Brito

Colaboradoras:

Ana Paula Zacarias Lima
Bernadete do Carmo Gomes Ferreira
Catherine Monique de Souza Hermont
Dulce Constantina de Souza Santos
Elisângela Mara de Paula

Jalmiris Regina Oliveira Reis Simão
Salette Lamy
Simone de Assis Costa
Romilda da Conceição Reis de Pinho

Estagiários(as):

Júlia Teresa Vieira Leite
Juliana França Marques Lemos
Laura Augusta Oliveria Palhares
Maíra Pilz Fidelis
Matheus Resende Teixeira
Rafael Henrique de Resende Marciano

Leitura crítica:

Francisca Izabel P. Maciel
Heli Sabino de Oliveira

Revisão textual:

Sandra Guadanini

Projeto Gráfico e diagramação:

Assessoria de Comunicação / Smed

Ilustrações:

Dominique Correia
Texturas e referências: Pixabay

Fotografias:

Francisca Izabel P. Maciel

Belo Horizonte (MG) - Secretaria Municipal de Educação

Lendo e escrevendo as palavras, lendo e escrevendo o mundo: conhecimentos essenciais para alfabetização de jovens e adultos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte / Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Belo Horizonte: SMED, 2021. 9 v

ISBN 978-65-993822-8-4 (Coleção)

1. Educação de jovens e adultos – Belo Horizonte (MG) 2. Alfabetização

CDD- 374

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de jovens e adultos – Belo Horizonte (MG) 2. Alfabetização
Adriana Pedrosa Martimiano - Bibliotecária – CRB-6/2260

Sumário

Apresentação **4**

Introdução **10**

As Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Belo Horizonte (RME-BH): Um olhar para a Aprendizagem da Leitura na Perspectiva do Letramento **17**

Mas afinal, onde está a Educação de Jovens e Adultos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? **25**

Os Cinco Eixos da Alfabetização e do Letramento nas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Belo Horizonte **31**

Considerações Finais **57**

Referências **58**



Apresentação

Professoras e Professores da Rede Municipal de Belo Horizonte

Desde o ano de 1958, quando o governo de Juscelino Kubitschek convocou o II Congresso Nacional de Alfabetização de Adultos e de Adolescentes, orientado pelos dizeres de Lourenço Filho, o trabalho educativo do nosso querido Paulo Freire se estabeleceu, inspirando-nos na linha de que a alfabetização de adultos só acontece se for com o homem, com os educandos e com a realidade (FREIRE, 2006, p. 124). Para o nosso mestre, não há neutralidade em alfabetização e em educação. No livro “A importância do ato de ler”, Freire,

com muita clareza, salienta que o processo de alfabetização deve ultrapassar os limites da pura decodificação da palavra escrita. A compreensão crítica do ato de ler se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da leitura daquele (FREIRE 1982, p. 9). Apreender o texto exige a apreensão das relações entre este e o contexto, daí que a alfabetização é um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo um ato criador (p. 9). Freire traz, então, sua célebre frase - *a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, ou seja, de transformá-lo a partir de uma prática consciente* (FREIRE, 1982, p. 13).

Muitos anos se passaram, mas a realidade nos mostra que ainda temos muito o que fazer. Muitos(as) jovens e adultos(as) ainda não têm o domínio da leitura e da escrita. Infelizmente, em função da pandemia, a Unesco já aponta um crescimento no percentual dos índices de analfabetismo mundial.

A realidade da cidade de Belo Horizonte não é diferente. A gestão Kalil, desde 2017, trouxe como lemas “Governar para quem precisa” e “Toda criança, jovem e adulto na escola”. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte construiu o seu projeto de ação governamental sobre o pilar do conceito de “Qualidade Social da Educação”. Assim, segundo os princípios por nós definidos, consideramos que trabalhar para a educação de pessoas significa considerar os diferentes fatores presentes em inúmeras dimensões da vida humana, nas condições sociais, econômicas, culturais que circundam o modo de viver e conviver dos sujeitos e de

suas famílias e que lhes permitem construir expectativas em relação à escola, a sua vida futura, às formas de inclusão produtiva e, conseqüentemente, à educação escolar de modo específico. Em plena pandemia, o conceito “Qualidade Social da Educação” passou a exigir mais de nós educadores(as). Exigir que transcendamos as metas usuais, no sentido de que a todos(as) seja assegurado o acesso aos bens culturais presentes no mundo contemporâneo. E exigir novas ações tanto no âmbito da escola e das salas de aula quanto em políticas públicas de caráter intersetorial. Qualidade Social da Educação significa enfrentar desafios relacionados a tudo o que envolve a constituição da vida de um(a) cidadão(ã), tais como as condições de saúde, a moradia, o trabalho e o emprego dos(as) responsáveis pelas nossas crianças e nossos jovens, a renda familiar, o cuidado com o trabalho infantil, a distância entre essa moradia e a escola, o transporte e a alimentação de cada um. Exige pensar nas dimensões socioculturais e materiais das famílias dos estudantes, como a escolaridade dos pais, os tempos da família dedicados à formação dos hábitos de leitura e lazer, as atividades físicas ao ar livre, os recursos tecnológicos para mobilizar interações necessárias e para o conhecimento, o aproveitamento do tempo livre para o convívio e as expectativas em relação aos processos de escolarização dos(as) filhos(as) e ao seu futuro. Exige também pensar nos(as) profissionais da educação e em sua formação. Novos tempos e novas formas de configuração de nossas ações educadoras. Novo formato da relação pedagógica, entretanto, mais vínculos e mais chances de conhecimento. O cerne dessa perspectiva aponta ainda para a importância da autonomia, da criatividade, do espírito crítico, do uso de diferentes linguagens para a expressão do

pensamento, assim como para o uso dos meios digitais e a inovação tecnológica como competências fundamentais para o enfrentamento da realidade pós-pandemia.

Diante da nossa realidade, com o olhar voltado para o(a) professor(a) da EJA e para os(as) estudantes que ainda não dominam a leitura e a escrita, foi elaborada esta Coleção. Lendo e Escrevendo as Palavras, Lendo e Escrevendo o Mundo - assim nos ensinou Paulo Freire. E é verdade que ele sempre nos instigou a dialogar, a modificar, a avançar nos seus princípios. Compartilhamos tudo isso que trazemos aqui, acreditando no diálogo, na liberdade e na autoridade, no rigor metodológico, no querer bem ao(à) educando(a) com a proposta desta Coleção que tem como um dos objetivos subsidiar reflexões e possibilitar contribuições a todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo de alfabetização de jovens e adultos.

Esta Coleção é fruto de uma rede de colaboradores(as), professores(as) alfabetizadores(as) e ex-professores(as) alfabetizadores(as) da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH); membros da Equipe de Alfabetização da RMB; professores(as) universitários(as) e estagiários(as) das licenciaturas de Pedagogia e História. Uma verdadeira equipe em teia, tecendo suas experiências, suas sabedorias vividas, enfrentando os desafios do presente com o olhar para o futuro de todos(as): professores(as) e estudantes.

A proposta desta Coleção é resultado de um desejo, de uma demanda de profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos da RME-BH. Sua principal premissa é orientar, com flexibilidade, a prática dos(as) professores(as) de EJA e os(as) estudantes que se encontram em processo de alfabetização.

Para isso, com enorme cuidado, foram organizados os conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de um processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Ler as palavras e ler o mundo. Escrever as palavras e escrever sobre o mundo e o que o coração sente neste mundo. Cuidar é preciso! Ensinar é preciso! Alfabetizar e letrar são precisos!

Que esta Coleção seja a oportunidade de oferecermos luzes para os(as) professores(as) no desafio do ensinar na Educação de Jovens Adultos. Que seja um bálsamo nos corações dos(as) estudantes na busca da garantia de direitos não alcançados até o momento.

Obrigada aos(às) autores(as) e organizadores(as) pela competente e linda produção.

Obrigada aos(às) professores(as) que vão aderir a esta potente frente de trabalho.

Obrigada aos(às) estudantes que terão suas esperanças reavivadas.

Com admiração!

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Secretária Municipal de Educação

Primavera/2021

Caro(a), professor(a), esta publicação contém palavras e expressões que se apresentam em forma de links. Para ampliar a compreensão sobre o tema, basta clicar sobre eles para ser encaminhado(a) diretamente ao [Glossário Ceale](#).



Introdução

Este é o **primeiro volume** de uma série de materiais de estudos que serão disponibilizados para reflexão sobre o processo inicial de alfabetização, tendo como foco os(as) educandos(as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A coleção “*Lendo e escrevendo o mundo, lendo e escrevendo as palavras*” tem como objetivo abordar aspectos essenciais para o processo de alfabetização. Considerando que a **alfabetização** vai além da codificação e decodificação das palavras (ler e escrever), nossa proposta é explorar aspectos essenciais para a efetiva **apropriação do sistema de escrita**, dialogando com práticas que levam em conta também o letramento.

Sendo os sujeitos da EJA pessoas que, em sua maioria, vêm de uma longa trajetória de vida, marcada por experiências de luta, negação e dificuldades, defendemos, nessa coleção,

que o aprender a ler e a escrever deve caminhar junto com o aprender a se posicionar, a conhecer direitos e a buscar a efetivação do direito à cidadania.

Nessa perspectiva, a alfabetização dos sujeitos que constituem o público-alvo da EJA - jovem, adulto e idoso deve acontecer de maneira que sejam alfabetizados e também letrados, ou seja, que eles façam o uso social e competente da leitura e da escrita ao longo da vida, nas diversas situações de comunicação. Por isso, nossos principais referenciais teóricos são Magda Soares e Paulo Freire. Trata-se de autores cuja trajetória profissional é marcada pelo compromisso social de uma alfabetização que vai além do sentido estrito de alfabetizar. Soares (2008) nos alerta para o risco de uma alfabetização que não contempla o **letramento**, pois à medida que nossa sociedade torna-se mais centrada na escrita, torna-se evidente que não basta apenas saber ler e escrever, é necessário adquirir a competência de uso para o envolvimento com práticas sociais de leitura e escrita.

As práticas sociais da leitura e da escrita precisam ser contextualizadas tal como nos diz Freire (1978), quando destaca que a educação deve emergir nas práticas sociais, valorizando as vivências e experiências dos sujeitos.

Para Freire e Soares, a alfabetização só pode ser realizada se levados em consideração o público da EJA e a necessidade de que aprendam a ler e a escrever ao mesmo tempo em que aprendam o poder da leitura e da escrita, bem como as várias formas de se utilizar esse conhecimento nas diferentes situações com as quais lidam no dia a dia.

Alfabetizar e letrar têm relação com a ideia de Freire, segundo a qual a leitura do mundo precede a leitura da palavra e, por isso, é fundamental que a proposta de ensino seja investigativa, pautada nas habilidades necessárias aos(às) educandos(as) e nas vivências prévias, bem como no conhecimento de mundo que esses sujeitos já têm e que

ainda precisam ter para se tornarem emancipados, capazes de lutar pelo direito à cidadania plena e de exercê-la.

O diálogo que se pretende empreender ao longo da Coleção é este: ao mesmo tempo em que exploramos aspectos fundamentais relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita, apresentamos cenários, situações, propostas pedagógicas que possibilite a interlocução com o uso que o(a) educando(a) da EJA precisa de se fazer dessa leitura e dessa escrita ao longo da sua própria vida. Em outros termos, trata-se da alfabetização enquanto prática de libertação.

O processo de elaboração do que está apresentado na Coleção foi realizado por muitas mãos, numa construção coletiva e reflexiva, que envolveu a parceria entre a UFMG, a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e os(as) educadores(as) da EJA da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH). Por isso, destaca-se que ela foi pensada a partir do perfil e da história de construção da Educação de Jovens e Adultos, levando-se em conta os(as) professores(as) e os(as) estudantes da RME-BH e o contexto do Município.

A necessidade de uma coleção que explorasse aspectos relacionados, exclusivamente, à [alfabetização de jovens e adultos](#) surgiu da carência de produção teórica relacionada a esse tema. Nesse sentido, o que apresentamos é resultado de um diálogo entre a teoria, o perfil dos sujeitos jovens, adultos e idosos não alfabetizados ou em período inicial de alfabetização e as possibilidades pedagógicas de atuação junto aos(as) educandos(as), de modo que o processo alfabetizador seja pautado nos princípios do respeito, do diálogo, da valorização da diversidade e, sobretudo, no direito ao acesso, com autonomia, ao universo da leitura e da escrita.

Por fim, convidamos você a se envolver, a refletir, a problematizar e a reinventar as ações pedagógicas, construindo, juntos, uma educação de qualidade ainda maior e que melhor contemple esses sujeitos.

Este volume tem como objetivo estabelecer um diálogo ampliado, tomando por base documentos oficiais orientadores para o processo de alfabetização.

A produção deste volume está ancorada nos seguintes documentos oficiais: Proposições Curriculares para Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Matriz de Conhecimentos Essenciais para o Processo de Alfabetização e Letramento (4 a 8 anos) da RME-BH em parceria com o [Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita \(CEALE\)](#), bem como nas Matrizes do Teste Cognitivo do Programa Brasil Alfabetizado, produzido pelo CEALE.

O que pretendemos é um diálogo que permita a percepção da maneira como alfabetização e letramento estão dispostos nesses documentos oficiais e de como eles podem orientar a prática pedagógica com efetividade para o desenvolvimento da alfabetização em sujeitos não alfabetizados.

Alfabetizar jovens, adultos e idosos é um desafio constante, tendo em vista trajetória de exclusão, de dificuldades das mais diversas, que dificultam, enormemente, a frequência regular às aulas, seja pela condição do trabalho, seja pelo excesso de atividades depois de um dia de muito labor. Cansados, mas repletos de expectativas de terem seus sonhos realizados: conseguem ler e escrever.

Entender essa condição desse sujeito que tem um dia corrido e a urgência de aprender a ler e a escrever, colocamos, educadores(as) em uma situação de responsabilidade com uma prática pedagógica que, ao mesmo tempo em que permite maior inserção social, garanta a possibilidade de alfabetização desses alfabetizandos.

Para tanto, além do compromisso social e político, é necessário clareza com relação às habilidades que carecem de serem trabalhadas para que a alfabetização aconteça. Nesse sentido, é fundamental conhecer as diretrizes que

norteiam não apenas a Educação de Jovens e Adultos, mas também as que se relacionam à etapa de ensino que, na EJA, está sendo ofertada. Além disso, conhecer também as concepções que fundamentam essa modalidade de ensino.

O texto, a seguir, foi produzido pela professora Jalmires Regina Oliveira, professora alfabetizadora que atuou durante vários anos na Educação de Jovens e Adultos da RME-BH. Ele expressa, com clareza, o que acreditamos, defendemos e, sendo assim, não poderíamos deixar de compartilhá-lo com você:

Prezado(a) Professor(a) Alfabetizador(a),

Os(as) estudantes que se matriculam em classes de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são cidadãos e cidadãs ativos(as) que produzem, vivem e atuam em uma sociedade letrada. São pessoas com amplas experiências, conhecimentos diferenciados e ricas histórias de vida. Assim, eles(as) chegam à escola que os excluíram na infância e na adolescência, buscando, nesta oportunidade tão almejada, se adequarem a este ambiente escolar que, na maioria das vezes, está preparado para o público infantil e adolescente. Assim, é de grande importância recebê-los(as) com empatia, sinceridade, amizade e amorosidade, como nos diz Paulo Freire.

Retornar à escola na idade adulta ou após insucessos estudantis, como é o caso de jovens, adultos e adolescentes que chegam das turmas “regulares”, não é tarefa fácil. A maioria deles(as) são trabalhadores(as), inclusive, donas de casa que, para voltarem a estudar ou ir à escola pela primeira vez, enfrentam grandes empecilhos após um dia inteiro de ocupações diversas.

Muitas vezes, esquecemo-nos de aspectos essenciais que necessitam ser desenvolvidos para uma boa apropriação das técnicas relacionadas à escrita e à leitura. Pensando nisso, apresentaremos aqui alguns elementos importantes, relacionados ao processo de desenvolvimento da alfabetização.

É oportuno lembrarmos que a utilização dos materiais escolares pode não ser algo simples para todos(as) da turma. Assim, considere a relevância de se ensinar e orientar os(as) alfabetizando(as), inicialmente, sobre o uso do caderno. Dando destaque aos seguintes pontos: a nossa escrita alfabética se dá de cima para baixo e da esquerda para direita; atenção quanto à margem, pois ela é referência para se marcar o início e o fim dos espaços para a escrita, bem como sobre não se saltarem folhas.

Alguns(algumas) necessitarão desenvolver a coordenação motora fina. Então, para esses(as), não é fácil a utilização do lápis e da caneta para se proceder com a escrita. É importante ter em mente que, mesmo sendo adultos(as) e terem suas profissões, ocupações, cuidarem de seus lares, eles(as) podem não dominar atividades que são próprias do ambiente escolar. Ao se alfabetizar uma classe, deve-se também escolarizá-la, introduzindo conceitos e práticas que ocorrem, basicamente, especialmente, no ambiente escolar. As turmas tendem a ser bastante heterogêneas, havendo, normalmente, uma diversidade de pessoas com experiências, habilidades, tempos e histórias de vida diferentes. Algumas delas aprenderão mais rápido, outras mais lentamente. Metaforicamente, diríamos que se deve respeitar o tempo de vôo de cada pássaro.

Outro aspecto a destacar é o quadro branco, o qual carece de muita atenção e carinho ao utilizá-lo. Reproduza, nele, um caderno aberto, de modo que seus(suas) estudantes tenham uma visão de como deverão usar o próprio caderno. É muito comum os(as) estudantes copiarem do quadro, imitando o que o(a) professor(a) faz. Por exemplo, ao escrever no quadro, se o(a) educador(a) mudar para a próxima linha, o(a) alfabetizando assim o fará, mesmo ainda tendo espaço na linha do caderno, ou seja, copia da forma como nós, professores(as), escrevemos e dispomos a escrita na lousa.

Aproxime-se, rotineiramente, de seus(suas) estudantes e verifique como estão fazendo os registros, utilizando seus materiais, bem como se estão seguindo suas orientações.

É nesse momento que você pode também expressar seu cuidado para com eles(as), a interação, a amorosidade, citadas anteriormente.

Ao orientá-los(las), particularmente, você evita a exposição ou a intimidação diante dos(as) colegas, além de oportunizar um atendimento individualizado, baseado nas demandas e dúvidas observadas.

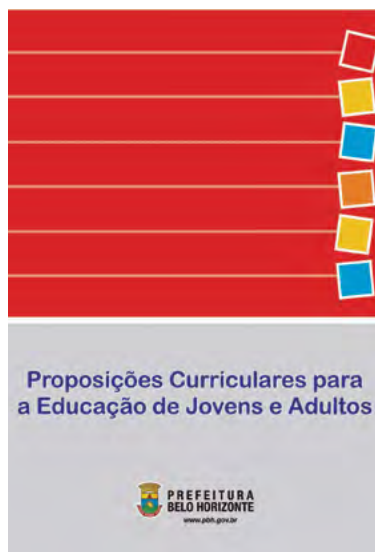
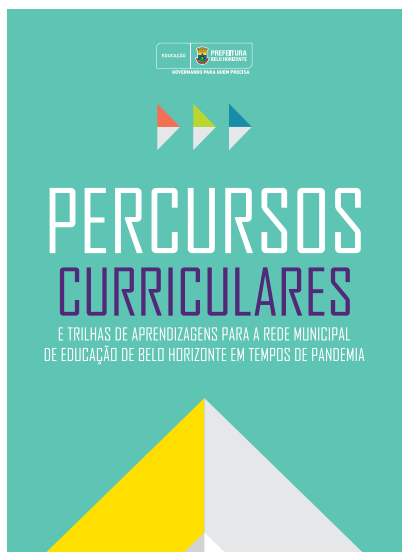
Como dissemos anteriormente, o retorno à escola traz consigo o sentimento de não pertencimento àquele espaço. Cabe a nós, professores(as), deixar claro que o momento de estudar é se dá ao longo da vida e que cada pessoa tem seu próprio ritmo e seu tempo.

Estar em uma escola é um direito estabelecido em lei para todo(a) cidadão(ã) brasileiro(a), o que deve ser visto como um momento especial para esse(a) estudante que retorna à escola ou tem a oportunidade de vivenciar tal experiência pela primeira vez. Como educador(a), estamos ali para auxiliar nesta nova e desafiadora trajetória e que teremos todos muito a ensinar e a aprender juntos.

Assim, valorize as mínimas conquistas e avanços de seus(suas) estudantes. Eleve a autoestima de cada um(a) deles(as). A exclusão de um ambiente escolar já fez parte da vida dessas pessoas e, por isso, é fundamental a decisão de se matricularem, mas é ainda mais relevante que permaneçam e alcancem seus objetivos e sonhos. Com atitudes assim, eles(as) serão capazes de se livrarem da carga de serem rotulados de “analfabetos(as)” e se tornarão sujeitos “em processo de alfabetização” ou “alfabetizando”. Importante destacar que, a partir do momento do ingresso na escola, além de suas profissões, eles(as) são também estudantes muito importantes em nossas vidas como Professor(a) Alfabetizador(a) de EJA. Ressalte isso!

Com carinho,

Jalmires.



As Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Belo Horizonte (RME-BH): Um olhar para a Aprendizagem da Leitura na Perspectiva do Letramento

As Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos têm como objetivo orientarem sobre práticas a serem adotadas no processo de escolarização dos sujeitos matriculados na EJA ofertada pelo Município de Belo Horizonte.

Uma das metas estipuladas para a EJA da Rede Municipal de Belo Horizonte é que todos os sujeitos que, por algum motivo, tiveram violado o direito a frequentar a escola e não puderem iniciar ou concluir seu processo de alfabetização, tenham acesso à escola, com práticas significativas e que permitam o avanço de sua aprendizagem, bem como sua autonomia de leitura e escrita, articulada às práticas que os permitam utilizar a linguagem escrita nas diversas situações de comunicação. Em outras palavras, que tenham acesso às práticas de alfabetização, pautadas em ações que os levem a desenvolver também o letramento.

As Proposições Curriculares citam a autora Costa Val (2008), para nos atentar de que

...no processo de desenvolvimento das **habilidades** de alfabetização e letramento, é necessária uma mudança de concepção, em que o foco deixa de ser conteúdo curriculares e passa a ser a valorização de **competência comunicativa** “necessárias à produção e compreensão de textos orais e/ou escritos em diferentes contextos sociais de uso” (COSTA VAL, 2008, p. 1).

Freire sempre nos alerta para o fato de que a linguagem é algo intrínseco ao ser humano e que só faz sentido se dentro de um contexto, se em relação com as vivências prévias do sujeito. Por isso, qualquer intenção pedagógica que considere o trabalho a partir de textos precisa considerar também o contexto. Isso não significa que, ao trabalhar com a alfabetização de Jovens e Adultos, tenhamos que nos valer somente de instrumentos que são familiares a eles(as). Precisamos de aguçar-lhes a curiosidade, ampliando seus(suas) competências e permitindo-lhes uma interação plena e efetiva na sociedade, com os diversos usos da leitura e escrita dentro e fora do espaço onde alfabetizador(a) e estudantes estão juntos nesse processo de conhecimento.

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita se encontra nas Proposições como aspecto a ser desenvolvido, articulado ao desenvolvimento de práticas sociais de uso de habilidades para o pleno exercício da cidadania.

As Proposições da EJA citam Rojo (2009) para reafirmarem a necessidade de se articular a aprendizagem da leitura e da escrita às situações sociais da vida, de forma plena, apontando que, para que isso ocorra, faz-se necessário que as ações de alfabetização estejam relacionadas às práticas de letramento dentro da escola.

Aliado a isso, o documento aponta que a aprendizagem do **sistemas de escrita alfabética** exige que os(as) estudantes se apropriem de uma série de conhecimentos, destacando **habilidades** como escrever com letras, diferenciando-as de outros sinais gráficos (números, símbolos etc.), identificar que há uma forma fixa de escrita das letras (traçado), que uma mesma letra pode ter mais de um som e que o lugar ocupado por elas na palavra altera o sentido atribuído àquele vocábulo, dentre tantos outros aspectos.

Há ainda um destaque para a relevância da **consciência fonológica**, sendo explicitada sua importância para que o(a) estudante desenvolva a escrita. Nesse sentido, chama a atenção para **habilidades** essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita e da leitura.

Sendo um desafio o processo de alfabetizar e muitas as habilidades a serem desenvolvidas para que isso ocorra, é fundamental que os(as) educadores(as) se apropriem delas, entendendo o que implica cada uma e refletindo sobre as estratégias que melhor possibilitariam aos sujeitos jovens, adultos e idosos não alfabetizados .

Nas Proposições, essas habilidades se encontram organizadas em cinco eixos: Compreensão e Valorização da **Cultura Escrita**; Desenvolvimento da Fluência em Linguagem Oral;

Construção do Princípio Alfabético, **Leitura** e Interpretação de Texto; **Produção de Textos Escritos**. Vejamos:



Figura 1 – Processo de alfabetização e letramento

Fonte: Belo Horizonte, 2016, p.158. Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

Esses cinco eixos de ensino da Língua Portuguesa devem ser trabalhados de maneira conjunta e seguindo a finalidade de se alfabetizar letrando. As Proposições destacam, ainda, que

...a escolha dos textos que serão utilizados no processo de alfabetização e letramento deve levar em conta, principalmente, os próprios sujeitos da EJA: suas infâncias, suas vivências, seus costumes, suas necessidades, seus direitos, sem perder de vista a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo (BELO HORIZONTE, 2016, p.158).

Baseadas nos eixos de aprendizagem, as Proposições apresentam uma matriz que contempla habilidades dos cinco eixos já destacados, sendo uma delas específica para alfabetização. Além disso, em um diálogo com o letramento, a matriz orienta sobre as dimensões da formação humana características do adulto (trabalho, memória, corporeidade e territorialidade), atentando para a necessidade de se articular alfabetização ao letramento, ou seja, aprendizagem da leitura e da escrita a uso social do ler e do escrever.

Por fim, ressalta aspectos fundamentais desse processo de alfabetizar letrando, apontando-os como conceitos estruturadores, dos quais destacam-se: Língua, Discurso, Subjetividade, Linguagem, Memória, Diversidade, Interação, Ludicidade, **Variação Linguística**, Identidade, Contextualização.

Apontamos aqui parte da matriz do campo de Linguagens, que explicita os eixos de Língua Portuguesa relacionados à alfabetização e ao letramento. A matriz apresentada é extensa e, ao envolver as dimensões de formação humana e os conceitos estruturados, dialoga com a área de Linguagens, mesclando habilidades de cada um dos componentes curriculares, conforme ilustrado na Figura 2 a seguir.

DIMENSÃO FORMADORA	CONCEITOS ESTRUTURADORES
4 TRABALHO	4.1 Língua É uma sistematização constituída na/para a interação e integrada pelos subsistemas gramatical, semântico e discursivo. É, portanto, uma atividade interativa, social e cognitiva, ou seja, <i>“um fenômeno cognitivo sócio comunicativamente motivado no processo interativo”</i> (cf. MARCUSCHI, 2002, p. 30). Desse modo, a língua apresenta múltiplas formas de manifestações, é suscetível a mudanças, pois é fruto de práticas sociais e históricas, “indeterminada” sob o ponto de vista semântico (submetida às condições de produção) e se manifesta em situações de uso concretas como textos e discursos. Ensinar e aprender linguagem, nesse sentido, significa defrontar-se com as marcas discursivas das diferentes identidades presentes nas variedades linguísticas. Significa tornar essas variedades objeto de compreensão e apreciação, numa visão despida de preconceitos e atenta ao jogo de poder que se manifesta na linguagem e pela linguagem.
	4.2 Subjetividade A subjetividade é a capacidade de o locutor posicionar-se como sujeito o que se realiza quando este se apropria de certas formas que a língua disponibiliza. É um termo que não pode ser identificado a não ser dentro do discurso, isto é, de uma instância discursiva na qual um “eu” designa o locutor, ou seja, um sujeito de enunciação. O fundamento da subjetividade está no exercício da língua. Essa subjetividade, no entanto, faz com que, no ato de enunciação, o sujeito revele suas crenças e valores de indivíduo, com suas experiências e histórias de vida. É pela subjetividade que os sujeitos constroem um espaço relacional, ou seja, interagem uns com os outros. Esse relacionamento os insere dentro de esferas de representação social em que cada sujeito ocupa seu papel de agente dentro da sociedade. Somente a subjetividade contempla, coordena e conhece essas diversas facetas que compõem o indivíduo. No entanto, a subjetividade em si não é singular; pelo contrário, é plural, polifônica, uma vez que a subjetividade é portadora de várias vozes enunciativas, carrega vários tipos de saberes, conscientes ou inconscientes. Portanto, está presente no sujeito como indivíduo, mas também na coletividade. Entende-se como subjetividade coletiva não a de um conjunto de pessoas, mas a construção compartilhada, em rede, de modos de ser, sentir e expressar-se. A subjetividade não é inata, mas construída ao longo da vida, nas relações sociais. Nesse sentido, dado o contexto social, a subjetividade é regulada pelas formações discursivas que regulam o que pode e o que deve ser dito pelo sujeito. Compreender como a subjetividade é constituída empodera o próprio sujeito na regulação de sua constitutividade humana.
	4.3 Discurso Compreende-se por discurso o efeito produzido por um determinado locutor sobre seu interlocutor, em situações comunicativas. Em toda ação de linguagem existem as intencionalidades, explícitas ou implícitas, ou seja, ocorre o esforço de produzir efeito sobre o outro. Pelo discurso, o sujeito não somente relata o que já está presente, mas também pode fazer com que certas coisas aconteçam. Trata-se de compreender que a linguagem tem um poder particular de transformação que gera realidades distintas das que estão, até então, estabelecidas. Pelo discurso ocorre a compreensão de como um objeto simbólico produz sentido e de que significância ele se encontra revestido. São os gestos de interpretação que desvelarão as verdades presentes no discurso. O discurso é entendido como uma forma de ação no mundo. É mediante o discurso que os indivíduos constroem sua realidade social, agem no mundo em condições histórico-sociais e nas relações de poder nas quais operam (FAIRCLOUGH, 1989). Para esse autor, o discurso não é apenas uma prática de representação do mundo, mas, essencialmente, prática de significação do mundo. Todo discurso é constituído ou permeado pelo discurso do outro, que não necessariamente é igual ao anterior, pois podem ser discursos contrários, conflituosos, portanto polifônicos, múltiplos.

Quadro 19: Relação de verbetes para cada conceito estruturador de Linguagens e Alfabetização

13.9 Matriz das Proposições da Alfabetização

A matriz curricular de Alfabetização para a EJA é apresentada no quadro 20.

QUADRO CAPACIDADES/HABILIDADES – ALFABETIZAÇÃO				
DIMENSÕES FORMADORAS	CONCEITOS ESTRUTURADORES	EIXOS DA LINGUA PORTUGUESA	CAPACIDADES GERAIS	CAPACIDADES/HABILIDADES
TRABALHO; MEMÓRIA; CORPOREIDADE; TERRITORIALIDADE	Língua, Discurso, Subjetividade, Linguagem, Memória, Diversidade, Interação, Ludicidade, Variação linguística, Identidade, Contextualização	Compreensão e Valorização da Cultura Escrita	Conhecer e valorizar práticas sociais letradas.	• Conhecer, utilizar e valorizar os modos de produção e de circulação da escrita na sociedade. • Conhecer os usos e funções sociais da escrita. • Conhecer usos da escrita na cultura escolar. • Desenvolver capacidades necessárias para o uso da escrita no contexto escolar: o saber usar os objetos de escrita presentes na cultura escolar; • o desenvolver capacidades específicas para escrever.
		Apropriação do Sistema De Escrita	Conhecer a natureza alfabético-ortográfica da escrita da Língua Portuguesa.	• Compreender diferenças entre escrita alfabética e outras formas gráficas. • Dominar convenções gráficas: • Compreender a orientação e o alinhamento da escrita da língua portuguesa; • Compreender a função da segmentação dos espaços em branco e da pontuação do final de frase. • Reconhecer unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc. • Conhecer o alfabeto: • Compreender a categorização gráfica e funcional das letras; • Conhecer e utilizar diferentes tipos de letra de forma cursiva; • Dominar as relações entre grafemas e fonemas; • Dominar as regularidades ortográficas; • Dominar irregularidades ortográficas. • Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.
		Leitura	Ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais e posicionar-se criticamente diante de textos lidos.	• Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. • Desenvolver capacidades de decifração: • Saber decodificar as palavras; • Saber ler reconhecendo globalmente as palavras. • Desenvolver fluência em leitura • Compreender textos: • identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto; • antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função de seu suporte, seu gênero e sua contextualização; • levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo que está sendo lido; • buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências) ampliando a compreensão; • construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas.

Figura 2 - Quadro retirado das [Proposições Curriculares da EJA da RME-BH](#)

Como se pode observar, há um cuidado em articular habilidades necessárias à alfabetização e ao letramento, diferenciando a condição de sujeito que traz memórias, vivências e que vive o mundo adulto com todas as especificidades, desafios e experiências desse universo tão específico e tão distante do universo da criança.

Entender essas diferenciações é fundamental na alfabetização desses sujeitos, uma vez que práticas infantilizadoras, que não consideram o universo do adulto levam à desvalorização, à desmotivação e a mais uma experiência de exclusão, tendo em vista serem, em sua maioria, tão segregados socialmente.

Por isso, o ato de ensinar a ler e a escrever é desafiador, quando se trata da Educação de jovens e adultos, embora possa ser também ato de militância, de luta, de responsabilidade. Nós, educadores(as), precisamos acreditar e trabalhar para que a leitura e a escrita sejam uma prática de liberdade e de mudança para uma nova vida.



Mas afinal, onde está a Educação de Jovens e Adultos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

A [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#) é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos(as) estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Baseada em documentos oficiais, como a Constituição Federal, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, organiza os conhecimentos a serem desenvolvidos na escola, por etapa de ensino e ano de escolaridade.

A BNCC apresenta **competência** gerais a serem desenvolvidas no processo de escolarização, bem como competências específicas relacionadas às áreas de conhecimento e por componentes curriculares. Tais competências são consideradas condições essenciais para que os sujeitos possam desenvolver habilidades de formação humana e que os permitam utilizar, em diversas situações sociais, os conhecimentos adquiridos dentro ou fora do universo escolar.

Nesse sentido, as Proposições Curriculares da Educação de Jovens Adultos dialogam com a BNCC ao organizar o quadro em dimensões formadoras que contextualizam as capacidades/habilidades a serem desenvolvidas nos(as) estudantes.

Um questionamento muito relevante é *Onde está a Educação de Jovens e Adultos na BNCC?*. De fato, o documento em nenhum momento, faz menção direta ao público da EJA - ausência que se percebe também na Política Nacional de Alfabetização (PNA/2019)¹.

Embora a BNCC não explicita os conhecimentos direcionados para os sujeitos adultos e idosos da EJA, não podemos deixar de fazer uma análise identificando as **habilidades e competências** necessárias aos(as) nossos(as) estudantes da EJA, por duas razões: a primeira é de que, guardadas as devidas especificidades do público, determinados conhecimentos/capacidades são comuns a quem está em processo de alfabetização, seja criança, jovem ou adulto; a segunda é que a modalidade EJA está inserida nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, motivo pelo qual é preciso um diálogo entre a proposta presente nela e as concepções de educação de jovens, adultos e idosos da RME-BH. Nesse sentido, é importante que nós, educadores(as) nos apropriemos da BNCC e consideremos as possíveis aproximações, tendo em vista o nosso foco que é a alfabetização de jovens e adultos.

O componente curricular de Língua Portuguesa aponta na centralidade para o exercício com os gêneros textuais, destacando a necessidade de se partir de um contexto. A BNCC destaca também a importância de se reconhecer as transformações ocorridas na nossa sociedade e de se valorizar o trabalho com a língua, os textos de grande circulação social, incluindo aqueles que surgem dado o avanço da tecnologia, destacando os textos multimodais.

Professor(a), uma vez que a BNCC é um documento orientador da prática pedagógica, é importante que você se aproprie dela. Como enfatizamos, nosso foco está em alfabetização, em função dos objetivos da Coleção. Para acessá-la, entre no link basenacionalcomum.mec.gov.br

As habilidades a serem desenvolvidas estão organizadas em estruturas denominadas “práticas de linguagem”, sendo elas: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica.

No que diz respeito, especificamente, à alfabetização, destaca-se, enquanto crítica, que ela é reconhecida como um processo que tem continuidade no Ensino Fundamental, cabendo o diálogo com a Educação Infantil e que deve ser permeado por práticas lúdicas, próprias do universo da criança. Tal afirmação revela, dentre tantas outras, a falta do olhar para os sujeitos da EJA. Entretanto, ao se analisar as habilidades descritas e o destaque para uma aprendizagem contextualizada, conseguimos ampliar a proposta para os sujeitos adultos.

A BNCC aponta a escrita enquanto um sistema alfabético, que

¹ Sobre a Alfabetização de Jovens e Adultos e a PNA ver Maciel e Resende (2019): <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/375>.

precisa de ser desenvolvido por meio de práticas de uso social da escrita e enfatiza a necessidade de sistematização desse trabalho, atentando-se para os desafios de se alfabetizar.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo estudante da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons (BRASIL, 2018, p.90).

A citação acima expressa a importância do trabalho com as habilidades relacionadas à consciência fonológica. Entretanto, pode levar, de maneira equivocada, ao entendimento de que o processo de alfabetização se resume a isso. Destacamos que, apesar de essencial para a alfabetização, quando trabalhamos com a concepção de alfabetização atrelada

ao letramento, muitas outras habilidades precisam de ser trabalhadas e desenvolvidas.

Consideramos que, uma vez que nosso foco está no processo inicial de alfabetização dos sujeitos da EJA, o quadro com as habilidades do primeiro ano do Ensino Fundamental é o que mais se aproxima das necessidades para a alfabetização dos(as) estudantes com os quais trabalhamos.

Professor(a) é importante que você visualize as habilidades de Língua Portuguesa e a maneira como elas se organizam. Apresentamos o link para acesso e as páginas onde é possível identificar o quadro relativo ao 1º ano http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (p.94 a 103)

Apontamos que é nítido, no quadro, o olhar direcionado, exclusivamente, para a criança e que, no universo adulto, tendo em vista suas vivências, é comum e esperado que algumas das habilidades apresentadas já estejam vencidas pelos(as) estudantes como, por exemplo, a primeira: (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Em função do contato frequente com pessoas leitoras ao longo da vida, na EJA é comum que os(as) alfabetizandos(as) já tenham esse conhecimento consolidado. Entretanto, é fundamental que o(a) professor(a) crie estratégias pedagógicas para verificar se esse conhecimento já foi consolidado pelo(a) estudante.

Apesar de apresentar sobre as habilidades de alfabetização presentes na BNCC, não pretendemos aqui destrinchar cada uma delas. Ao contrário, apontaremos a seguir uma matriz direcionada à alfabetização de jovens, adultos e idosos que contempla as habilidades presentes na EJA, e organizadas de forma que valoriza e reconhece as especificidades

desses sujeitos. Além do diálogo com as Proposições da EJA e BNCC, essa matriz dialoga também com o documento “Conhecimentos essenciais para o processo de letramento e alfabetização: proposta para o trabalho com crianças do recorte etário de 4 a 8 anos da RME-BH.

Para saber mais sobre esse documento, acesse: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/percursos_curriculares_26novembro_ver-saopreliminar_para_escolas.pdf (p.43 a 86)

Antes de passarmos para a matriz, é importante contextualizarmos também os eixos nos quais as habilidades estão inseridas. Por isso, é fundamental não apenas explicitar, mas também conceituar cada um deles.



Os Cinco Eixos da Alfabetização e do Letramento nas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Belo Horizonte

Neste tópico, exploraremos os cinco eixos de alfabetização presentes nas Proposições Curriculares. O que pretendemos é que, você professor(a) alfabetizador(a), tenha clareza do que é cada um deles, qual a importância e quais os aspectos fundamentais a serem considerados ao trabalhá-los.

Eixo: Compreensão e Valorização da Cultura Escrita

A expressão “cultura escrita” é compreendida como o lugar - simbólico e material que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade.

Grande parte das atividades que realizamos, diariamente, envolve, de alguma maneira, a escrita: enviar uma mensagem, buscar o preço e ler informações sobre objetos ou serviços, seguir um percurso para se chegar a algum lugar etc.

A cultura escrita assume ainda um lugar de poder e de segregação social. Nesse sentido, a norma culta ou língua padrão assume um espaço privilegiado em nossa sociedade. É ela a linguagem valorizada: em concursos, na universidade e em diversos ambientes de trabalho.

Falaremos mais sobre isso em um volume dedicado a essa discussão, com foco na **variação linguística** e no preconceito linguístico. Norma culta padrão é a linguagem valorizada socialmente, que segue a norma gramatical de estruturação de frases e textos e utiliza as palavras de maneira ortograficamente “correta”.

A escola é o lugar onde a cultura escrita deve se fazer presente de diferentes formas, por meio dos gêneros textuais. É nosso dever, enquanto educadores(as) oportunizar experiências diversificadas com a escrita, de forma que nossos(as) educandos(as) percebam como a língua é dinâmica, variada e requer diferentes usos para diferentes situações de escrita.

É fundamental que ele conheça os lugares sim-

bólicos e materiais que o escrito ocupa na vida dos seus alunos, de suas famílias e de suas comunidades. Esse conhecimento e a consequente valorização desses outros modos de se relacionar com o escrito podem se concretizar de várias formas – por exemplo, quando professores convidam pessoas mais velhas para narrar histórias ou recitar poesias que sabem de cor. Tais condições permitem que o trabalho que se realiza na escola transforme a leitura e a escrita em instrumentos de luta em uma sociedade desigual. É importante também, principalmente para os educadores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos, que reconheçam, cotidianamente, que os analfabetos e semialfabetizados são produtores de cultura – e não apenas consumidores (GALVÃO, A. In Glossário Ceale).

Para desenvolver habilidades relacionadas ao Eixo de Compreensão e Valorização da Cultura Escrita, é importante realizar ações que permitam o desenvolvimento e o uso da memória, a manifestação verbal de emoções, e ideias e de formas de agir no mundo, o emprego de gêneros e suportes textuais (manuscrito, impresso, digital), incluindo aí instrumentos e suportes da escrita em suas mais diversas materialidades, como lápis, caneta, teclado, caderno, tela, celular, redes sociais, tendo em vista as respectivas funções e contextos.

Eixo: Oralidade

O eixo relacionado à **oralidade** também faz parte do processo de desenvolvimento das práticas de alfabetização e letramento. Nas Proposições Curriculares da EJA da RME-BH, há um destaque para o fato de que

se discuta tanto a variação quanto o preconceito

linguístico, para ajudar os alunos a fortalecerem sua identidade e entenderem melhor os processos de exclusão social por que passam. É preciso, ainda, mostrar a eles que todas as variedades linguísticas são legítimas, embora algumas tenham mais prestígio social que outras. É preciso lutar contra o preconceito linguístico e discutir na sala de aula: a relação entre fala e escrita, o ensino da oralização do texto escrito, a reflexão sobre a [variação linguística](#) a produção/compreensão de gêneros orais (BELO HORIZONTE, 2016, p.158)

O destaque para aspectos da linguagem oral é fundamental, uma vez que é comum entre os(as) estudantes da EJA, marcas linguísticas construídas ao longo de sua trajetória de vida e que têm relação com seu contexto social, com suas experiências culturais e até mesmo com sua naturalidade. Ao trazer tal apontamento, revela-se a nós, educadores(as), a necessidade de se trabalhar a norma culta padrão, uma vez que é a linguagem valorizada e cobrada em nossa sociedade. Entretanto, não se deve desconsiderar ou colocar em uma situação de inferioridade a linguagem coloquial, os regionalismos e outras formas de linguagem que se distanciam da norma culta. Em outros termos, isso significa desenvolver nos(as) estudantes habilidades para o emprego da norma culta padrão, justificando esse uso e apontando para os contextos que a exigem, ao mesmo tempo em que se valoriza e contextualiza o uso da linguagem coloquial e das diversas variações linguísticas presentes em nosso país.

Para isso, é preciso que se desenvolva um trabalho que contemple o uso de diversos gêneros e tipos textuais orais (narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo e injuntivo) próprios das interações cotidianas formais e informais na vida dos(as) jovens e adultos(as). Esse aspecto se relaciona ao incentivo a reproduzir, oralmente, gêneros orais diversos, apropriados para os contextos socioculturais, respeitando-se as estruturas em contextos formais e informais, em situações significativas.

Outras propostas, tais como relatar acontecimentos importantes de suas vidas, do trabalho, fatos do cotidiano, histórias de sua comunidade; bem como produzir textos orais para expressar ideias, desejos e sentimentos em contextos significativos; criar as próprias histórias orais, usando aspectos expressivos necessários para uma boa compreensão em contextos específicos e significativos; rememorar e recontar histórias vividas e ouvidas são fundamentais para o exercício da **oralidade** e para a valorização das vivências dos(as) educandos(as) da EJA.

Areladas a essas ações, estão também as práticas para o desenvolvimento da linguagem oral, por meio da apropriação de gêneros textuais, como debates, exposições orais, mensagens em áudio e vídeo, entrevistas, dentre outras.

Saber ouvir e tomar a palavra em eventos de conversação também se relacionam a isso. Nesse sentido, é importante que o(as)s estudantes sejam estimulados a dar avisos ou recados, construir oralmente convites, anúncios publicitários, notícias, piadas, casos, adivinhas, parlendas, trovas, letras de canção, poemas, histórias de vida, exposição de trabalhos, receitas, relatos, memórias, biografias e autobiografias.

Eixo: Leitura

O eixo relacionado à **leitura** e interpretação textual é fundamental no processo de alfabetizar e letrar os sujeitos da EJA, uma vez que saber ler não é apenas decifrar o **sistemas de escrita**. Trata-se também de compreender o que se lê e de perceber os sentidos do texto (Kleiman, 2007). Para que nossos(as) estudantes se envolvam com práticas relacionadas à leitura, os textos e os gêneros apresentados devem ter relação com aspectos ligados ao universo da vida adulta.

O avanço na aquisição das habilidades de leitura se relaciona à possibilidade de vivenciar e explorar diferentes tipos e gêneros textuais, mas está, também, diretamente ligado ao desenvolvimento da fluência leitora. Na medida em que o educando avança na prática de ler com “maior agilidade” as palavras, torna-se mais fácil compreender o sentido das frases presentes em um texto e, conseqüentemente, apreender o significado do texto como um todo.

São muitas as ações que devem ser desenvolvidas para a consolidação das habilidades relacionadas à leitura e à interpretação. Por isso, é importante explorar aspectos como levantamento de hipóteses sobre gêneros textuais que circulam com mais frequência, partindo de suportes conhecidos e usando, como indícios, a observação gráfica e/ou leitura, a escuta de leitura e a identificação do gênero textual - a partir de sua estrutura composicional, incorporando ao vocabulário novas palavras encontradas em textos, inferência do sentido de palavras ou expressões em textos de diferentes gêneros, considerando o contexto em que aparecem, a partir da leitura da professor(a) ou de forma autônoma.

Além disso, por meio de textos de curta e média extensão, é preciso buscar desenvolver a leitura com vistas na melhoria da fluência, da autonomia, da antecipação das informações que poderão aparecer ali, partindo do suporte, das ilustrações e do título -, levantando hipóteses e localizando informações com base nas pistas observadas nos planos visual e verbal, durante a leitura (seja autônoma e/ou a realizada pelo(a) professor(a), de diferentes gêneros, para isso, deve-se tentar responder às seguintes perguntas: Onde ocorreu a história?; Quem são os personagens?; Onde eles foram?; Quando aconteceu tal fato?; Onde vive tal personagem?; O que eles fazem?; De quais ingredientes preciso para fazer uma receita; Em qual dia será a festa?”, dentre várias outras indagações.

E não para por aí. Mediante a leitura de um texto pelo(a)

professor(a), o(a) alfabetizando(a) deve ser levado(a) a ser capaz de recuperar informações explícitas, compreender o uso, a função, bem como o objetivo daquele texto, a partir da mediação do(a) educador(a), reconhecendo, para tanto, algumas informações, como: para quem foi produzido o texto; quem o produziu; onde ele circula; a quem ele se destina e qual a sua relevância no meio social. Além disso, apreender o assunto ou o sentido global do texto, respondendo à seguinte pergunta: Este texto trata de quê?, recuperando, assim, a ideia central e o tema, escolhendo melhor título ou legenda, com ou sem a mediação do(a) professor(a). Acrescentem-se ainda: fazer inferências em textos que articulam linguagem verbal e visual lidos pelo(a) professor(a).

São muitas as habilidades a serem desenvolvidas para que o(a) estudante se torne um(a) leitor(a) autônomo(a) e seja capaz de não apenas decodificar o texto (realizar a leitura), mas também de dar sentido a ele, de entender sua função, de atribuir sentido a palavras desconhecidas por meio do contexto, de apropriar-se da função desse gênero textual, de desenvolver a fluência leitora, de ser capaz de buscar os textos para leitura a partir de seus objetivos e lê-los com compreensão.

Eixo: Produção de Textos Escritos

Este Eixo aponta para a importância da oferta de diferentes tipos e gêneros textuais, tanto para a leitura quanto para a produção escrita, uma vez que os(as) educandos(as) precisam de aprender estratégias sobre a organização do texto, levando-se em conta os propósitos de produção, a quem se destina e a temática desenvolvida, ou seja, sobre as [condições de produção textual](#).

Ainda no que diz respeito à produção textual, há o destaque para a necessidade de se ensinar aspectos relacionados à

estruturação de parágrafos, à adequação da linguagem a ser utilizada, à organização espacial do texto. Para isso, gêneros e tipos textuais diversos que se relacionem ao campo de experiências e vivências da vida adulta devem fazer parte da rotina de sala de aula.

A escrita espontânea e outras linguagens - como fotos, desenhos, dentre outros - devem ser utilizadas para expressão de ideias, desejos e sentimentos. É importante também que, ainda que se tenha o(a) educador(a) como escriba, os(as) educandos(as) produzam textos de diferentes gêneros, atentando-se para a finalidade e a estrutura textuais, para o ajuste da oralidade à escrita, para a pontuação, para o uso de parágrafos etc., sempre lendo e revisando a produção escrita na medida em que vão redigindo.

Eixo: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética

O **sistema de produção de escrita** é algo complexo e requer compreender a maneira como a língua se organiza e funciona, bem como as convenções estabelecidas. Trata-se de um processo que não se efetiva da noite para o dia e que requer mediações advindas de propostas que permitam a vivência da língua para uma melhor compreensão e manejo.

Nesse processo, a teoria da **psicogênese** nos mostra que a aprendizagem da escrita se dá em fases processuais e que o avanço do domínio sobre ela acontece à medida que o(a) alfabetizando experimenta formas de representação grafocêntricas das palavras.

Conforme tem demonstrado a teoria da psicogênese da escrita, a compreensão do SEA se dá em etapas, nas quais as crianças vão modificando suas explicações para duas questões: o que a escrita nota (ou representa)? E como ela cria notações (ou representações)? Se, numa fase inicial, o aprendiz não entende, ainda, que a escrita nota a sequência de partes sonoras das palavras que falamos, numa etapa intermediária vai acreditar que cada letra nota uma sílaba oral, e só ao final vai compreender que as letras substituem unidades menores, os fonemas. Para dar conta dos aspectos conceituais do SEA, a criança precisa tratar cada letra como uma classe de objetos substitutos equivalentes (de modo que P, p, P, p são a mesma letra), além de analisar a ordem serial das letras e fazer correspondências, termo a termo, entre segmentos falados e escritos. Assim, a compreensão do “princípio alfabético” (isto é, de que, em nossa escrita, as letras substituem segmentos sonoros pequenos, os fonemas) não se reduz a memorizar quais letras substituem quais fonemas.

Para a aquisição da construção da escrita alfabética é necessário que o(a) alfabetizando(a) tenha acesso às práticas pedagógicas que lhes permitam compreender a diferença entre letras e outros sinais gráficos; conhecer a direção da escrita; saber que se escreve com letras, bem como diferenciar letras de desenhos e números, identificando-as; perceber a relação entre elas e o som, sua grafia, assim como levantar hipóteses sobre possíveis letras que compõem uma determinada palavra.

Matriz de Aprendizagem para a Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos

A expressão matriz de aprendizagem denomina aqui o conjunto de habilidades essenciais a serem desenvolvidas junto aos(às) estudantes em processo de alfabetização. Ressaltamos que estamos considerando o nível inicial dessa aprendizagem da língua escrita. Nesse sentido, o que está sendo dito aqui diz respeito a esse público específico.

A partir do diálogo entre as equipes de trabalho da Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Belo Horizonte e do Centro de Alfabetização e Leitura da FaE/UFGM, a matriz que será apresentada foi realizada tendo como fundamento os princípios sobre alfabetização e letramento e as concepções relacionadas à alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas. Importante destacar, também, que ela tem relação com a matriz apresentada para 4 a 8 anos (elaborada pela equipe Appia 1), estabelecendo as devidas adaptações, tendo-se em vista o perfil dos(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos e seus respectivos conhecimentos prévios.

O que se pretende é organizar as habilidades necessárias à alfabetização e ao letramento de maneira que o(a) educador(a) possa identificar o que é essencial ser trabalhado no processo de alfabetizar e também o que significa cada uma dessas habilidades. Desse modo, essa matriz deve orientar a prática de ensino e também as propostas avaliativas. Por isso, assim como essas habilidades são essenciais, é de grande importância também que o(a) educador(a) da EJA se aproprie delas.

As habilidades estão organizadas a partir dos cinco eixos presentes nas Proposições Curriculares da EJA e há, para cada uma delas, uma explicação do que elas representam para a aprendizagem da leitura e da escrita, numa articulação contínua com o uso social dessa leitura e dessa escrita.

Esperamos que você, professor(a) alfabetizador(a), faça uso dela ao longo da organização pedagógica de suas aulas, para que seja possível organizar o planejamento de forma que todas essas habilidades sejam trabalhadas, sistematicamente, junto aos(às) estudantes até serem consolidadas.

Matriz de referência para Alfabetização de Jovens e Adultos da RME-BH em 2021

Esta matriz foi elaborada tomando-se como referência os seguintes documentos:

- [Proposições Curriculares para Educação de Jovens e Adultos, SMED/BH;](#)
- [Base Nacional Comum Curricular BNCC;](#)
- [Conhecimentos essenciais para o processo de alfabetização e letramento \(4 a 8 anos\); Matriz SMED/Ceale;](#)
- [Matrizes do Teste Cognitivo do PBA produzido pelo Ceale.](#)

EIXO: COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA

HABILIDADES	COMENTÁRIOS
(ALFAEJA-CVCE-01) Conhecer e apreciar os usos da escrita em diferentes contextos.	Este eixo é importante para ampliação do repertório e a participação crítica nos diversos espaços sociais de circulação da escrita. As experiências vividas na cultura escrita são tão relevantes quanto o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos formais. Por isso, é bom que o(a) estudante perceba a escrita nas diversas situações de uso social e individual. Escrever como instrumento de apoio à memória; expressão de emoções, ideias e formas de informar e como meio de se agir sobre o mundo. É fundamental a percepção de que há diferentes formas de como o texto é organizado (gêneros textuais), bem como variados modos da escrita (manuscrito, impresso, digital). Mediante os usos que a sociedade faz dos textos, o(a) alfabetizando(a) deve ser capaz de reconhecer o gênero textual e de compreender as informações a partir da configuração, da estrutura e da diagramação. São instrumentos e suportes de escrita: lápis, caneta, teclado, caderno, tela, celular, redes sociais e funções, conforme seus usos e contextos.
(ALFAEJA-CVCE-02) Conhecer as diferentes funções e organizações da escrita em diferentes contextos.	
(ALFAEJA-CVCE-03) Usar instrumentos e suportes da escrita em suas mais diversas materialidades.	

EIXO: ORALIDADE

HABILIDADES	COMENTÁRIOS
(ALFAEJA-OR-01) Conhecer e valorizar gêneros orais diversos próprios das interações cotidianas informais e formais na vida dos jovens e adultos.	O desenvolvimento da oralidade implica em considerar suas várias dimensões da tradição oral: na performance (gestos, expressões, entonações), nos registros informais e formais representativos das práticas no processo de alfabetização. Esse desenvolvimento envolve o conhecimento de gêneros orais valorizados no cotidiano social, que contribuem para a ampliação dos conhecimentos linguísticos e de mundo. O trabalho com a oralidade, para além de desenvolver habilidades relacionadas à leitura e à escrita, na educação de jovens e adultos, deve auxiliar na busca pelo direito à cidadania, no processo de articular pensamentos, de se posicionar nas diversas situações vivenciadas, adaptando sua linguagem ao propósito do texto oral, ao contexto e ao interlocutor. Exemplos de gêneros textuais: aviso, recado, convite, anúncio publicitário, notícia, piada, caso, adivinha, parlenda, trova, letra de canção, poema, história de vida, exposição de trabalhos, receitas culinárias, relatos, memória, biografias e autobiografias, entre outros.
(ALFAEJA-OR-02) Recontar oralmente histórias, experiências, textos ouvidos, apropriados para os contextos sócio culturais, respeitando as estruturas em contextos formais e informais, em situações significativas.	
(ALFAEJA-OR-03) Relatar fatos importantes sobre suas vidas, trabalho, sobre fatos do cotidiano, história de sua comunidade.	
(ALFAEJA-OR-04) Produzir textos orais para expressar ideias, desejos e sentimentos, em contextos significativos.	
(ALFAEJA-OR-05) Narrar suas próprias histórias orais, usando aspectos expressivos necessários para que o ouvinte compreenda a história, em contextos específicos e significativos, rememorar e recontar histórias vividas e ouvidas.	
(ALFAEJA-OR-06) Desenvolver a linguagem oral, apropriando-se dos gêneros como debates, exposições orais, mensagens em áudio e vídeo, entrevistas.	
(ALFAEJA-OR-07) Saber ouvir, expressar opinião, argumentar e tomar a palavra em eventos de conversação.	

EIXO: LEITURA

HABILIDADES	COMENTÁRIOS
(ALFAEJA-LE-01) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais que circulam com mais frequência no cotidiano.	A leitura é atravessada por dimensões culturais que compõem as experiências prévias do leitor. Nesse sentido, implica num processo de construção de sentidos que é resultado da interação entre um texto (interlocutores, conteúdo, forma e suporte) e os conhecimentos prévios de quem o lê. Há diversos fatores que condicionam a produção de sentidos e se relacionam a um conjunto de atitudes e valores que têm a ver com o processo de formação do leitor que, certamente, não se esgota nos primeiros anos de escolarização. Nesse processo mais amplo de desenvolvimento da leitura, são importantes habilidades: fazer antecipações sobre o que está escrito, levantar hipóteses e confrontá-las no momento da leitura, localizar informações, fazer inferências baseadas em informações implícitas no texto, apreender o sentido global de um texto, relacionar texto verbal e imagético. O desenvolvimento dessas estratégias de leitura também depende do conhecimento gradativo dos usos sociais da escrita, dos gêneros textuais, dos tipos de textos, de sua extensão, do seu vocabulário, da estrutura das palavras, da sua estrutura gramatical e do suporte. As atividades de leitura devem compor ações mediadas com a leitura do outro ou com autonomia,
(ALFAEJA-LE-02) Ouvir a leitura de diferentes gêneros textuais.	
(ALFAEJA-LE-03) Ouvir a leitura e identificar o gênero textual, a partir de sua estrutura composicional.	
(ALFAEJA-LE-04) Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.	
(ALFAEJA-LE-05) Inferir o sentido de palavras ou expressões, em textos de diferentes gêneros, considerando o contexto em que aparecem, a partir da leitura da mediada ou autônoma.	
(ALFAEJA-LE-06) Ler textos de curta extensão com autonomia e atribuir sentido.	
(ALFAEJA-LE-07) Ler textos de média extensão com autonomia e atribuir sentido.	
(ALFAEJA-LE-08) Ler, com fluência, textos de média extensão, utilizando conhecimentos sobre temas, gêneros, estrutura e vocabulário frequentes no cotidiano.	
(ALFAEJA-LE-09) Antecipar informações que vão aparecer no texto, usando pistas, como suporte, ilustrações e título.	
(ALFAEJA-LE-10) Levantar hipóteses com base em informações visuais e verbais, durante a leitura (autônoma e/ou mediada).	

EIXO: LEITURA

HABILIDADES	COMENTÁRIOS
(ALFAEJA-LE-11) Localizar informações explícitas em textos de curta e média extensão, de diferentes gêneros, lidos de forma autônoma, respondendo a perguntas, tais como: “Qual o título da reportagem?”, “Quem são os envolvidos?”, “O que eles fazem?”, “O que deu origem ao problema?”, entre várias outras.	dependendo do tipo e função social do texto, tema e estrutura. A fluência em leitura depende tanto do conhecimento de estruturas possíveis para a organização das frases, da familiaridade com o vocabulário e com a estrutura de gêneros, quanto da rapidez da leitura na forma fonológica e lexical. Leitura de gêneros diversos: quadrinhas, biografias e autobiografias, crônicas, tirinhas, poemas, parlendas, adivinhas, piadas, avisos, bilhetes, lista, contos, curiosidades, cartas, fábulas, verbetes, mensagens, receita, regra de convivência e de participação, regras de jogo, notícias. É importante destacar, apesar de já explicitado anteriormente, que essa leitura pode ser autônoma ou mediada, dependendo das habilidades consolidadas pelos(as) estudantes.
(ALFAEJA-LE-12) Recuperar informações explícitas em textos lidos pelo professor.	
(ALFAEJA-LE-13) Compreender o uso e a função de um texto lido, de forma autônoma ou mediada, reconhecendo para que foi produzido, quem produziu, onde circula, a quem se destina e sua relevância no meio social.	
(ALFAEJA-LE-14) Compreender o objetivo de ler um texto, de forma autônoma ou mediada.	
(ALFAEJA-LE-15) Apreender o assunto ou o sentido global de um texto, respondendo a perguntas, como: “Sobre o que trata esse texto?”, recuperando a ideia central e tema, escolhendo melhor título ou legenda, com autonomia ou mediação.	
(ALFAEJA-LE-16) Fazer inferências, recuperando o referente de determinado pronome, respondendo a perguntas, tais como: “ Por que isso aconteceu?”, “Por que houve mudança na ideia inicial?”, “ Por que este texto é polêmico?”, “ O que causou este resultado?”, entre outras.	

EIXO: LEITURA

HABILIDADES	COMENTÁRIOS
(ALFAEJA-LE-17) Fazer inferências em textos que articulam linguagem verbal e visual.	
(ALFAEJA-LE-18) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais que circulam com mais frequência, a partir de suportes conhecidos, usando como indícios a observação gráfica e/ou leitura.	
(ALFAEJA-LE-19) Ouvir a leitura de diferentes gêneros textuais.	
(ALFAEJA-LE-20) Ouvir a leitura e identificar o gênero textual a partir de sua estrutura composicional.	
(ALFAEJA-LE-21) Ouvir a leitura e identificar o gênero textual a partir de sua estrutura composicional.	
(ALFAEJA-LE-22) Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.	
(ALFAEJA-LE-23) Inferir o sentido de palavras ou expressões, em textos de diferentes gêneros, considerando o contexto em que aparecem, a partir da leitura autônoma ou mediada.	
(ALFAEJA-LE-24) Ler textos de curta e média extensão com autonomia e atribuir sentido.	
(ALFAEJA-LE-25) Ler, com fluência, textos de curta e/ou média extensão, compostos predominantemente de orações diretas, utilizando conhecimentos sobre o vocabulário e a estrutura das palavras e das frases e o tema.	
(ALFAEJA-LE-26) Antecipar informações que vão aparecer no	

EIXO: LEITURA

HABILIDADES	COMENTÁRIOS
texto, usando pistas, como suporte, ilustrações e título.	
(ALFAEJA-LE-27) Levantar hipóteses com base em informações visuais e verbais, durante a leitura (autônoma e/ou mediada).	
(ALFAEJA-LE-28) Localizar informações explícitas em textos de curta e/ou média extensão, de diferentes gêneros, lidos de forma autônoma, respondendo a perguntas, tais como: “Onde ocorreu a narrativa?”, “Quem são os personagens envolvidos?”, “Onde eles estavam?”, “Quando aconteceu tal fato?”, “Onde aconteceu?”, “O que eles fazem?”, “Qual ingrediente preciso para uma receita?”, “Em qual dia será a festa?”, entre várias outras.	
(ALFAEJA-LE-29) Recuperar informações explícitas em textos.	
(ALFAEJA-LE-30) Compreender o uso e a função de um texto lido, reconhecendo para que foi produzido, quem produziu, onde circula, a quem se destina e sua relevância no meio social.	
(ALFAEJA-LE-31) Recuperar informações explícitas em textos lidos.	
(ALFAEJA-LE-32) Compreender o uso e a função de um texto lido, reconhecendo para que foi produzido, quem produziu, onde circula, a quem se destina e sua relevância no meio social.	
(ALFAEJA-LE-33) Compreender o objetivo de ler um texto.	

EIXO: LEITURA

HABILIDADES	COMENTÁRIOS
(ALFAEJA-LE-34) Apreender o assunto ou o sentido global de um texto, respondendo a perguntas, como: “Este texto trata de quê?”, recuperando a ideia central e tema, escolhendo melhor título ou legenda.	
(ALFAEJA-LE-35) Fazer inferências, recuperando o referente de determinado pronome, respondendo a perguntas, tais como: “ Por que isso aconteceu?”, “Por que certo personagem mudou de ideia?”, “ Por que este texto é engraçado?”, “ O que causou este resultado?”, entre outras.	
(ALFAEJA-LE-36) Fazer inferências em textos apropriados para a idade que articulam linguagem verbal e visual.	

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

HABILIDADES	COMENTÁRIOS
(ALFA EJA-PTE-01) Utilizar a escrita espontânea ou outras linguagens, como fotos, para expressar fatos, acontecimentos e sentimentos sobre suas vivências.	A produção de textos é um processo que deve sempre considerar a situação de interação. Nesse sentido, produzir um texto significa dizer alguma coisa para determinado interlocutor (seja ele distante, próximo, ausente, conhecido, desconhecido ou apenas imaginado), por algum motivo, com modos específicos e em determinada situação. Isso supõe ajustar os textos à sua finalidade (por que escrever), aos interlocutores (para quem escrever), à estrutura textual (como o texto se organiza), ao gênero textual a ser escrito e ao seu suporte, respeitando certas convenções.
(ALFA EJA-PTE-02) Produzir suas próprias histórias escritas, passado, presente, futuro e ficção.	
(ALFA EJA-PTE-03) Produzir textos de diferentes gêneros vivenciados na leitura, atendendo a diferentes finalidades, tendo o alfabetizador como escriba ou com autonomia.	A escrita de um texto envolve, assim, diferentes dimensões, tais como: planejamento (o que será escrito, qual gênero e qual assunto; com que finalidade; a quem se destina; onde irá circular, etc.); elaboração da primeira versão; revisão; reescrita/reelaboração (uma ou mais vezes, se necessário); versão final e divulgação.
(ALFAEJA-PTE-04) Produzir textos coletivos orais a serem escritos pelo professor, respeitando algumas características formais da língua escrita, usando como repertório gêneros e temas conhecidos.	
(ALFAEJA-PTE-05) Escrever textos próximos do seu universo (trabalho, saúde, direitos como cidadão) já vivenciados na leitura e frequentes em cotidiano), respeitando algumas características formais da língua escrita, os gêneros e seus tipos, considerando o contexto.	
(ALFAEJA-PTE-06) Recontar oralmente uma história, respeitando características do gênero que circula na linguagem escrita, tais como estrutura, construção de frases, vocabulário.	Na alfabetização, essa escrita pode ser mediada, espontânea ou na forma de reescrita de textos ouvidos ou lidos. Muitas habilidades a serem trabalhadas dependem da escolha de textos representativos de gêneros em uso. Fazem parte do universo adulto gêneros como: notícias, receitas culinárias, currículos,
(ALFAEJA-PTE-07) Reescrever textos conhecidos, respeitando a estrutura, o vocabulário e os modos de organização da escrita do texto-fonte lido ou ouvido.	

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

HABILIDADES	COMENTÁRIOS
(ALFAEJA-PTE-08) Escrever usando sinais de pontuação.	cordéis, relatos, mensagens, avisos, instruções,, legendas, cartazes, cartas, diários, dentre outros, podendo apresentar, em seu modo de organização, uma ou mais estrutura tipológica: narrativa, descritiva, argumentativa, injuntiva.
(ALFAEJA-PTE-09) Ler e revisar o próprio texto, de forma autônoma ou mediada, para aprimorá-lo quanto à clareza, a partir de cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
(ALFAEJA-PTE-10) Usar recursos multimodais na escrita de textos, quando for necessário (tipos de letra, diagramação, cor, ilustrações, esquemas, numeração, vídeos, áudios, etc.).	

EIXO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

HABILIDADES	HABILIDADES ESPECÍFICAS	COMENTÁRIOS
Conhecimento do alfabeto e de outros símbolos (ALFAEJA-ASE)	(ALFAEJA-ASE-01) Compreender as funções de signos verbais e não verbais e outros símbolos presentes na sociedade.	Os adultos, ao contrário da maioria das crianças, chegam à escola com várias habilidades já desenvolvidas, como: a compreensão das diferenças entre a escrita e outras formas gráficas, orientação/direção da escrita. Entretanto, isso não se configura como regra, sendo essencial que o(a) professor(a) se certifique de que os(as) estudantes dominam tais habilidades.
	(ALFAEJA-ASE-02) Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de outros sinais gráficos como números, sinais de pontuação entre outros	
	(ALFAEJA-ASE-03) Conhecer a direção e o alinhamento da escrita.	
	(ALFAEJA-ASE-04) Identificar letras do próprio nome e de outras palavras significativas.	O conhecimento das letras (nome, grafia e seu som em uma palavra), como elas aparecem nos nomes próprios e em palavras significativas, é essencial para a reflexão sobre o sistema de escrita. Conhecer as letras do alfabeto requer mobilizar este conhecimento, tornando-o observável em várias situações concretas de uso da escrita e da leitura.
	(ALFAEJA-ASE-05) Explorar a ordem alfabética, como pista para identificar letras, palavras e para compreender seus usos.	
	(ALFAEJA-ASE-06) Levantar hipóteses sobre letras que compõem a escrita de palavras significativas.	
	(ALFAEJA-ASE-07) Escrever letras ouvindo seu nome.	
	(ALFAEJA-ASE-08)	

EIXO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

HABILIDADES	HABILIDADES ESPECÍFICAS	COMENTÁRIOS
	Identificar e reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula.	
	(ALFAEJA-ASE-09) Grafar as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula.	
	(ALFAEJA-ASE-10) Grafar as letras do alfabeto em letra cursiva.	
Consciência fonológica e relações com a escrita	(ALFAEJA-ASE-11) Memorizar e recitar versos de literatura de cordel, parlendas, trava-línguas, poemas.	A consciência fonológica é considerada uma importante dimensão da alfabetização. Por isso, é essencial que o(a) professor(a) crie situações para que o(a) alfabetizando(a) preste atenção à sonoridade da língua, compreendendo que os textos, as frases, as palavras, as sílabas, as rimas e os fonemas são representações de unidades sonoras da fala. Atividades envolvendo a oralidade favorecem a apropriação dessa habilidade que pode ser desenvolvida por meio da exploração de rimas, letras de músicas, poemas, cordéis, dentre outros. Um nível mais aprofundado é a consciência grafofonêmica, isto é,
	(ALFAEJA-ASE-12) Identificar, ao ouvir, palavras que rimam.	
	(ALFAEJA-ASE-13) Contar letras de palavras escritas.	
	(ALFAEJA-ASE-14) Segmentar palavras orais em sílabas.	
	(ALFAEJA-ASE-15) Identificar segmentos semelhantes em palavras escritas.	
	(ALFAEJA-ASE-16) Analisar o número de sílabas de palavras orais e/ou de palavras escritas.	
	(ALFAEJA-ASE-17) Identificar semelhanças	

EIXO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

HABILIDADES	HABILIDADES ESPECÍFICAS	COMENTÁRIOS
	sonoras de palavras orais e escritas a partir da sílaba inicial.	fazer relações entre letras e sons a partir da leitura e da escrita de palavras.
	(ALFAEJA-ASE-18) Identificar semelhanças sonoras de palavras orais e escritas, considerando a letra inicial.	A consciência fonêmica é uma habilidade complexa dentro do desenvolvimento da consciência fonológica. Importante destacar que ela não se desenvolve pelo treino isolado dos sons da fala, mas pela comparação de palavras escritas com letras semelhantes e diferentes, em várias posições no interior das palavras (início, meio e fim).
	(ALFAEJA-ASE-19) Substituir letra inicial de palavras, formando novas palavras orais e/ou escritas.	No entanto, não basta apenas fazer análise oral de aspectos sonoros sem relacionar essas questões com as formas escritas das palavras para o desenvolvimento da consciência grafofonêmica.
	(ALFAEJA-ASE-20) Substituir sílabas iniciais e finais, formando novas palavras orais e/ou escritas.	Nesse sentido, pode-se partir das palavras escritas para analisar aspectos sonoros. Por isso, defende-se que deve ser feita uma relação entre atividades de análise fonológica produzidas oralmente e sua forma escrita, pois a relação oral escrita e suas várias dimensões contribui para a construção da consciência de rimas, sílabas e fonêmica. Para o trabalho com essas habilidades, podem valer-se de poemas, cordéis, parlendas etc..
	(ALFAEJA-ASE-21) Produzir rimas a partir de palavra falada e/ou escrita.	
	(ALFAEJA-ASE-22) Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	
	(ALFAEJA-ASE-23) Compreender que o registro escrito se relaciona à linearidade sonora das partes das palavras.	
	(ALFAEJA-ASE-24) Agrupar palavras escritas considerando a mesma letra inicial (ex.	

EIXO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

HABILIDADES	HABILIDADES ESPECÍFICAS	COMENTÁRIOS
	martelo, metro, medo; bota, bateria, bule) (ALFAEJA-ASE-25) Comparar palavras escritas considerando mudanças na letra inicial (ex. faca/maca/paca; lata/pata/rata, mata/gata; lia/pia/mia) (ALFAEJA-ASE-26) Identificar letra inicial de palavra oral e produzir palavra oral e escrita com a mesma letra. (ALFAEJA-ASE-27) Substituir letra inicial de uma palavra escrita, formando uma nova palavra, através de comutação (ex. _ala, _ala, _ala; _ato, _ato, _to, etc.).	
Leitura e escrita de palavras (ALFAEJA-ASE-LEP)	(ALFAEJA-ASE-28) Reconhecer o próprio nome e palavras muito frequentes de uso cotidiano e escolar. (ALFAEJA-ASE-29) Escrever o próprio nome de memória. (ALFAEJA-ASE-30) Escrever palavras de forma espontânea usando os recursos que conhece. (ALFAEJA-ASE-31) Ler, de memória, palavras	A leitura e a escrita de palavras devem ser uma atividade significativa e uma estratégia para focalização de aspectos linguísticos de sua estrutura, facilitando um raciocínio concentrado no sistema alfabético e ortográfico de escrita. Ao escrever e ler palavras, o adulto pode fazer reflexões sobre os elementos que as compõem, pensando sobre suas propriedades.

EIXO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

HABILIDADES	HABILIDADES ESPECÍFICAS	COMENTÁRIOS
	frequentes na vida cotidiana.	A escrita e a leitura de palavras são habilidades que envolvem pensar em seus respectivos aspectos semânticos, lexicais, fonológicos e gráficos, mas difere se a atividade for a de escrever ou ler. Para leitura, é preciso que o(a) alfabetizando(a) identifique os sons que correspondem a uma letra ou conjunto de letras (leitura pela via fonológica) ou usar partes de palavras que já conhece para ler vocábulos novos ou reconhecer palavras em seu aspecto global (via lexical), por já ter muita vivência com determinada palavra escrita, como nomes significativos ou que fazem parte do cotidiano com frequência. A escrita de palavras implica em escrever vocábulos inteiros que se sabe de memória ou pensar sobre seus elementos linguísticos menores, como letras, sons, sílabas ou unidades menores que a palavra e maiores que as sílabas. A oportunidade de escrever palavras, mesmo quando não se conhece todos seus aspectos convencionais, implica em
	(ALFAEJA-ASE-32) Escrever, de memória, palavras frequentes de uso no seu cotidiano.	
	(ALFAEJA-ASE-33) Escrever palavras compostas por fonemas consonantais que têm correspondência direta no português (P, B, T, D, V, F).	
	(ALFAEJA-ASE-34) Ler palavras compostas por fonemas consonantais que têm correspondência direta no português (P, B, T, D, V, F).	
	(ALFAEJA-ASE-35) Ler e escrever palavras compostas por sílabas canônicas, formadas por consoante e vogal (CVCV) e canônicas iniciadas com vogal (VCV).	
	(ALFAEJA-ASE-36) Ler e escrever palavras formadas por sílabas não canônicas (CVC, CCV, VCVCCV).	

EIXO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

HABILIDADES	HABILIDADES ESPECÍFICAS	COMENTÁRIOS
		pensar em seus segmentos sonoros (sílabas) e na correspondência entre cada segmento mínimo que se ouve nas sílabas e sua representação gráfica. A escrita pode ser espontânea ou mediada. Os(as) estudantes da EJA podem montar palavras com letras móveis, completar sílabas ou letras que faltam, consultar palavras convencionais para escrever legendas de gráficos, tabelas, mapas etc.

Considerações Finais

Neste volume, foram apresentadas as concepções que orientam o trabalho com a alfabetização de jovens, adultos(as) e idosos(as), numa interlocução que envolveu alguns documentos oficiais e a concepção da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte acerca da modalidade de ensino da EJA.

A partir desse diálogo, apontamos as principais habilidades a serem desenvolvidas nos sujeitos das turmas da EJA em processo inicial de alfabetização.

Este é, pois, um volume introdutório. Nos próximos, veremos, de forma mais aprofundada, temáticas essenciais para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, apontando estratégias, importantes para que o processo possibilite o desenvolvimento da alfabetização com mais proficiência e que leva em conta contextos significativos para o(a) alfabetizando(a).

Por fim, desejamos que este estudo possa, de alguma forma, servir de instrumento para sua prática pedagógica, de modo a transformar os desafios do ensino da leitura e da escrita em resultados efetivos e afetivos na vida dos(as) jovens, adultos(as), idosos(as) que frequentam a sala de aula e que são, primordialmente, o motivo de tudo isso.

Referências

ALBUQUERQUE, E.; MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos. In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Orgs.) Alfabetizar letrando na EJA; fundamentos teóricos e propostas didáticas.. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. CONHECIMENTOS ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO Proposta para o trabalho com crianças do recorte etário de 4 a 8 anos. Belo Horizonte, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FRADE, M. G. Val, & e M. G. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação.

FREIRE, Paulo . Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5. ed. 1981.

FREIRE, Paulo. Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. Editora Cortez, 1991.

KLEIMAN, A. B.; VÓVIO. C. L. Letramento e Alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica. Caderno Cedes, Campinas, v. 33, n. 90, p. 177-196, maio-ago. 2013. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em: 16 fevereiro 2018.

MACIEL, F. I. P. Proposta de Paulo Freire para a alfabetização. Glossário Ceale. Ceale/FaE/UFMG, 2014.

MACIEL, F. I. P. Alfabetização de jovens e adultos. Glossário Ceale. Ceale/FaE/UFG, 2014.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. Belo Horizonte: Contexto, 2016.

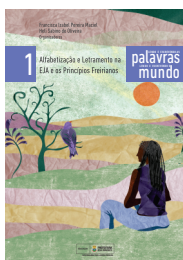
_____. Alfabetização e Letramento. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008

SOARES, M. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever. Belo Horizonte: Contexto, 2020.

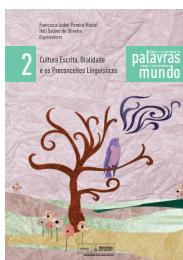
SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, jan.-abr 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> . Acesso em: 16 ago. 2015.



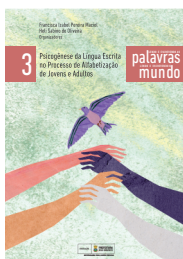
Volume Introdutório
Conhecimentos
Essenciais para
Alfabetização de Jovens
e Adultos na Rede
Municipal de Educação
de Belo Horizonte



Volume 1
Alfabetização e
Letramento na EJA e os
Princípios Freirianos



Volume 2
Cultura escrita, Oralidade
e os Preconceitos
Linguísticos



Volume 3
Psicogênese da Língua
Escrita no Processo de
Alfabetização de Jovens
e Adultos



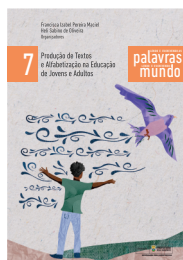
Volume 4
Apropriação do Sistema
de Escrita Alfabética na
Alfabetização de Jovens e
Adultos



Volume 5
Conhecimentos de
Ortografia e a Alfabetização
de Jovens e Adultos



Volume 6
Leitura e Alfabetização
na Educação de Jovens
e Adultos



Volume 7
Produção de Textos e
Alfabetização na Educação
de Jovens e Adultos



Volume 8
Planejamento: o Fazer
Docente na Educação de
Jovens e Adultos



Volume 9
Monitoramento e a
Alfabetização de Jovens e
Adultos



GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

Ceale*

CENTRO DE APOIO EDUCACIONAL, TECNOLÓGICO E CULTURAL
FAC / UFMG

UF *m* G

